CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

A FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

***Jhessiene Keila da Silva Mendes*[1]**
***Luanna Vivório Cardoso Santos*[2]**
***Maria Leticia Cautela de Almeida Machado*[3]**

Eixo temático 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: A formação inicial do professor alfabetizador constitui-se através dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Neste sentido, este trabalho objetiva discutir o lugar da formação do professor alfabetizador em tais cursos. Para tanto, realizou-se uma análise documental das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas do Brasil, nas modalidades presencial e à distância. O levantamento dos dados foi realizado através dos sites das Universidades, no ano de 2022. Adotou-se como referencial teórico a abordagem enunciativa discursiva de alfabetização. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a necessidade de conhecer, analisar e refletir sobre as propostas dos cursos de Pedagogia do Brasil, a fim de contribuir para a efetividade da formação do professor alfabetizador, bem como para o planejamento de políticas públicas que favoreçam a redução do analfabetismo no país.

Palavras-chave: Alfabetização; Linguagem; Formação de professores; Pedagogia.

Introdução

Discutir sobre a alfabetização é considerar a formação pedagógica do sujeito que assegura este processo de forma plena. Espera-se que o professor alfabetizador esteja preparado para oportunizar experiências significativas com as linguagens verbais e não verbais, de modo que contribua para a formação de leitores e produtores de textos que se insiram plenamente na sociedade.

[1] Graduanda em Pedagogia. Faculdade de Educação, UERJ/RJ. Bolsista de Estágio Interno Complementar (EDU/UERJ). Contato: jhessiene.mendes@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia. Faculdade de Educação, UERJ/RJ. Bolsista de Estágio Interno Complementar (EDU/UERJ). Contato: luannavivorio25@gmail.com
[3] Doutora em Educação - PROPED/UERJ. Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PROPED/UERJ. Contato: maria_leticia2005@hotmail.com

Contudo, o alto índice de analfabetismo no Brasil, apontado pelas pesquisas nacionais e internacionais, revela a fragilidade das políticas públicas educacionais. De acordo com o IBGE (BRASIL, 2019), a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 a 59 anos, é de 6,6%. Contudo, há significativa variação entre as regiões do país, no Sul e no Sudeste a taxa é de 3,3%; no Centro-oeste 4,9%; no Norte 7,6% e no Nordeste a taxa aumenta para 13,9%. Tais valores corroboram as desiguais condições de acesso ao ensino de qualidade, bem como aos bens culturais. Há que se considerar ainda que com a crise econômica e social decorrente do contexto vivido na pandemia de Covid 19, a perspectiva é que esses números sejam ainda maiores no próximo levantamento.

Neste contexto, a escolha da formação do professor alfabetizador como objeto de pesquisa se justifica pelo número expressivo de brasileiros que, embora tenham frequentado escolas, permanecem na condição de analfabetos funcionais. Este trabalho se insere em um contexto de pesquisa mais ampla, ainda em curso, intitulada “A formação de professores alfabetizadores em contextos de diversidade: entre políticas e práticas curriculares”[4], e tem como objetivo discutir o lugar da formação do professor alfabetizador nas Licenciaturas em Pedagogia.

Como metodologia, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza aplicada, cujo procedimento foi uma análise documental das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia presencial e à distância das Universidades Públicas do Brasil. De acordo com Nascimento e Sousa (2015, p.140), “a pesquisa aplicada é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular”. Por seu turno, os autores afirmam que a pesquisa documental permite clarificar os fenômenos e suas relações pelo prisma social, cultural e cronológico.

O levantamento dos dados foi realizado através dos sites das Universidades, nos meses de abril a junho de 2022. Cabe ressaltar que nem todos os sites estavam atualizados e, por isso, foi necessário encaminhar e-mails para algumas Coordenações de cursos. Porém, ainda assim, não houve resposta de 7 cursos em 7 Universidades, que não foram computados neste estudo.

2 Fundamentação Teórica

[4] A pesquisa “A formação de professores alfabetizadores em contextos de diversidade: entre políticas e práticas curriculares” é desenvolvida e financiada a partir da Bolsa Prociência/UERJ (2022-2025) e Prodocência (2022-2024), que se inter-relaciona com as pesquisas “Experiência em Gestão Acadêmica em contexto de Reforma Curricular da Pedagogia Presencial e EaD” e “Princípios e estratégias didático-pedagógicas para a formação de licenciandos em EaD”, financiadas pelas Bolsas de Estágio Interno Complementar – CETREINA/UERJ.

Para se formar um professor alfabetizador é preciso realizar um curso de Pedagogia, na modalidade à distância ou presencial, cuja duração varia entre 4 e 5 anos. Embora este trabalho esteja circunscrito à formação inicial, parte-se do princípio de que um alfabetizador não se constitui apenas em tal formação, esse processo também ocorre no decorrer da prática em sala de aula, bem como a partir do investimento em formação continuada.

A formação inicial de professores alfabetizadores

O trabalho do professor alfabetizador vai muito além do ensino do sistema de escrita. Trata-se de estabelecer diversos movimentos – interacionais, enunciativos, cognitivos, dialógicos, discursivos – implicados nas práticas escolares, mediadas pela linguagem (MACHADO, LOPES e SANTANA, 2022). Para tanto, é necessária uma sólida formação inicial, na qual, segundo Machado, Lopes e Senna (2015), não basta colocar em pauta o "como ensinar" – a partir da caracterização e análise crítica das noções de metodologia e métodos de alfabetização e da problematização das ações pedagógicas autorais, contextuais e diversificadas -; é preciso, do mesmo modo, uma discussão sobre "o que ensinar" – em que se aborda aspectos linguísticos, discursivos e comunicativos da linguagem; sendo necessário, além disso, o debate sobre a questão de "quem é o sujeito que aprende e como aprende" – envolvendo aspectos sócio-histórico-culturais, psicoafetivos, cognitivos, psicomotores, entre outros.

Além dos conceitos teórico-práticos elaborados na graduação, o professor alfabetizador deverá lidar com diversas realidades e as subjetividades de cada estudante, considerando-se a escola como um contexto intercultural. Tal ponderação é essencial para a criação de vínculos entre os estudantes e o professor, sendo o movimento interdiscursivo peça-chave para o a efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Pressupõe-se, portanto, que o investimento nos aspectos teóricos e didáticos na formação do alfabetizador estejam ancorados em princípios inclusivos e disponíveis para escolas reais, estudantes reais e, somente assim, havendo inserção de professores em projetos contínuos de formação integral.

Tal afirmação se aplica à alfabetização, visto que as relações entre os sujeitos ganham relevância fundamental para a compreensão de uma perspectiva discursiva deste processo. Em tal paradigma, a leitura e produção de textos são vistos como momentos discursivos de interlocução. Para que ocorra esse movimento, a alfabetização precisa se constituir em práticas de linguagens significativas, capazes de dialogar com os saberes e os interesses dos estudantes e de envolver diretamente os atores dos processos educativos.

Nesse panorama, para que a formação do professor alfabetizador seja contemplada, nos cursos de Pedagogia, é necessário que a matriz curricular agregue, minimamente, os conceitos de alfabetização e de linguagem.

Alfabetização e Linguagem

Como Goulart (2015, p. 499) assinala,

> A direção tradicional do estudo e da prática da alfabetização se caracteriza por grande controle da produção escrita da criança [...]. Assim, ficam obscurecidas as reflexões das crianças, além do discurso e suas condições sociais de produção, deixando de lado inúmeros conhecimentos envolvidos na produção escrita. Se, por um lado, compreendemos o princípio alfabético como um conhecimento essencial à aprendizagem da escrita, por outro, sabemos que ele não é suficiente. (Goulart, 2015, p. 499).

Diante dessa concepção, compreende-se que a alfabetização vai além da capacidade de decodificação e codificação da língua, sendo ela responsável pela inserção do sujeito na cultura escrita. Dada a própria natureza da linguagem escrita, como domínio de um sistema simbólico, seu processo de elaboração só pode ser compreendido como aprendizagem cultural. Compreender a escrita como atividade cultural implica considerar a força criadora e constitutiva da linguagem.

Pode-se, assim, “pensar ao mesmo tempo a ação do sujeito na linguagem e a ação da linguagem no sujeito: a linguagem constituindo-se no sujeito e sendo constituída pelo sujeito abre a perspectiva de pensar o sujeito na linguagem e da linguagem” (GOULART, 2020, p.27). Tal entendimento se complementa com a postulação de Vigotski (2007) da natureza intersubjetiva da atividade de linguagem. Segundo o autor, é no ambiente social, nas ações e nas relações interpessoais que os sujeitos elaboram a linguagem e essa tem como função constituir as nossas experiências.

Segundo Smolka (2017, p.27), “a concepção de linguagem como atividade constitutiva – do desenvolvimento humano, do pensamento, do conhecimento, da subjetividade – faz diferença no modo de conceber, interpretar e atuar nas relações de ensino”. Isso implica a compreensão do ensinar e do aprender como atividades humanas compartilhadas e da alfabetização como movimento interdiscursivo, constituído nas interações enunciativas entre estudantes e entre professor e estudante(s).

Tal perspectiva implica assumir que a alfabetização só pode ser concebida em episódios dialógicos, em situações reais de comunicação, nas quais a unidade de ensino não é a letra, o som ou a sílaba, tampouco a palavra isolada do contexto discursivo, mas o

enunciado - que se materializa em diferentes textos orais e escritos (MACHADO e LOPES, 2022).

Vigotski (2007) salienta que a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida, o que implica o entendimento de que as práticas de leitura e de produção de textos na alfabetização precisam estar inseridas em contextos comunicativos reais. Assim, entende-se que é necessário fazer parte do universo escolar não apenas os livros didáticos, mas também os portadores originais de textos, obras integrais de literatura, os mais variados tipos de suporte e gêneros, envolvendo os mais variados contextos de leitura e produção de textos.

Disto decorre, conforme aponta Spala, Machado e Lopes (2018), a necessidade de o professor alfabetizador conhecer em profundidade o conceito social de alfabetização, os processos de elaboração, produção e interpretação da linguagem, as singularidades da estrutura e das condições de produção de textos orais e escritos, a literatura e demais gêneros discursivos, a natureza epistemológica dos sujeitos sociais contemporâneos, entre outros aspectos.

Resultados e Discussão

O estudo documental que constitui essa pesquisa foi composto pela análise das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia presencial e à distância das Universidades Públicas do Brasil, de modo a verificar quais disciplinas são compostas por termos explicitamente relacionados à formação do professor alfabetizador. A investigação sustentou-se em alguns conceitos que embasam o paradigma enunciativo discursivo de alfabetização - sinalizados na seção anterior -, de modo que se optou pela aplicação de um filtro, a partir do qual se listou quatro grupos de disciplinas constituídas pelos termos: Linguagem, Língua Portuguesa, Língua ou Linguística; Alfabetização; Produção Textual, Produção de Textos ou Leitura; Literatura, Literatura Infantil ou Literatura Infanto-juvenil.

A tabela 1 mostra a distribuição dos cursos de Pedagogia analisados por região e por modalidade. É possível observar que há maior concentração de cursos ofertados nas regiões Sudeste e Nordeste, além de uma oferta superior de cursos presenciais, em relação ao modelo à distância, em todo o território brasileiro. Tal arranjo pode ser relacionado com a distribuição da população brasileira em cada região do país. Segundo dados do IBGE (2021), a maior parcela da população brasileira se concentra na região Sudeste (42%). O Nordeste é a segunda região mais populosa do Brasil (27%), seguido pela região Sul (14,2%), Norte (8,8%) e Centro-oeste (7,8%).

Tabela 1 - Número de Cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelas Universidades Públicas do Brasil					
Regiões	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Nordeste	Norte
Curso EAD	22	10	9	17	2
Curso Presencial	31	27	15	34	14
Total	53	37	24	51	16

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

A segunda tabela apresenta um comparativo de Universidades que ofertam o curso de Pedagogia exclusivamente na modalidade presencial, na modalidade à distância e nas duas modalidades em uma mesma Universidade. Observa-se maior concentração de Universidades que oferecem as duas opções nas regiões Sudeste e Centro-oeste.

Tabela 2 - Número de Universidades que ofertam Cursos de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade Presencial e/ou EAD					
Regiões	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Nordeste	Norte
Universidades que ofertam apenas Cursos EaD	4	1	1	2	2
Universidades que ofertam apenas Curso Presencial	13	18	7	19	14
Universidades que ofertam Curso Presencial e EaD	18	9	8	15	0
Total	35	28	16	36	16

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

Quanto à formação do professor alfabetizador, a tabela 3 apresenta (nas colunas 3 a 7) o número de cursos, em cada região, cujas matrizes curriculares exibem (conforme as linhas 3 a 6) de 1 a 2; de 3 a 4; de 5 a 6 ou de 7 a 8 disciplinas que se enquadram nos quatro grupos tomados, neste estudo, como constitutivas da formação do alfabetizador. Constata-se que a maior parte das universidades oferece entre 3 e 6 disciplinas com tal enfoque.

Tabela 3 - Número de Cursos, por Região, que apresentam o quantitativo indicado de disciplinas que se relacionam com a formação do Professor Alfabetizador, em suas Matrizes Curriculares.							Total de Cursos
Quantidade de Disciplinas/Número de Cursos	Modalidade	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Nordeste	Norte	
DE 1 A 2	EaD	2	3	2	3	1	11
	Presencial	7	3	2	2	2	16
DE 3 A 4	EaD	11	2	5	10	0	28
	Presencial	16	9	6	21	6	58
DE 5 A 6	EaD	9	4	1	3	1	18
	Presencial	5	13	5	11	6	40
DE 7 A 8	EaD	0	1	1	1	0	3
	Presencial	3	2	2	0	0	7
Total de Cursos		53	37	24	51	16	

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

A tabela 4 apresenta o número de disciplinas que contém o termo Alfabetização nas matrizes curriculares das Universidades que ofertam Pedagogia nas cinco regiões do Brasil.

Tabela 4 - Número de disciplinas compostas pelo termo "ALFABETIZAÇÃO“ em comparação com o número de Cursos de Pedagogia

Regiões	Sudeste		Sul		Centro		Nordeste		Norte	
	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas
Curso EAD	19	30	9	17	7	11	14	14	2	3
Curso Presencial	31	44	23	28	13	21	30	40	11	12
Total	50	74	32	45	20	32	44	54	13	15

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

Na tabela 5, o mesmo filtro foi feito com os termos Linguagem, Língua, Língua Portuguesa e Linguística, associando-os ao número de cursos de Pedagogia.

Tabela 5 - Número de disciplinas compostas pelos termos "LINGUAGEM", "LÍNGUA", "LÍNGUA PORTUGUESA" e/ou "LINGUÍSTICA", em comparação com o número de Cursos de Pedagogia

Regiões	Sudeste		Sul		Centro-oeste		Nordeste		Norte	
	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas
Curso EAD	20	47	10	20	9	18	17	38	2	4
Curso Presencial	27	48	23	41	14	31	33	63	14	28
Total	47	95	33	61	23	49	50	101	16	32

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

Na tabela 6, a região Sul ganha destaque, juntamente com a região Nordeste, no que se refere aos estudos de Produção de texto, Produção Textual ou Leitura. Enquanto no Sul e no Nordeste encontram-se 38 disciplinas, respectivamente, em 23 e 31 cursos, acerca da formação de leitores e produtores de textos. No Sudeste a oferta é de apenas 25 disciplinas em 23 cursos.

Tabela 6 - Número de disciplinas compostas pelos termos "PRODUÇÃO DE TEXTO", "PRODUÇÃO TEXTUAL" e/ou "LEITURA", em comparação com o número de Cursos de Pedagogia

Regiões	Sudeste		Sul		Centro-oeste		Nordeste		Norte	
	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas
Curso EAD	10	10	5	8	5	6	9	10	1	2
Curso Presencial	13	15	18	30	9	11	22	28	9	10
Total	23	25	23	38	14	17	31	38	10	12

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

A tabela 7 revela uma baixa adesão no que se refere às disciplinas relacionadas à Literatura, Literatura Infantil ou Literatura Infanto-juvenil.

Tabela 7 - Número de disciplinas compostas pelos termos "LITERATURA INFANTIL", "LITERATURA" e/ou "LITERATURA INFANTO JUVENIL", em comparação com o número de Cursos de Pedagogia

Regiões	Sudeste		Sul		Centro-oeste		Nordeste		Norte	
	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas	Cursos	Disciplinas
Curso EAD	8	8	2	3	6	6	9	9	1	1
Curso Presencial	13	17	14	15	10	11	15	15	8	8
Total	21	25	16	18	16	17	24	24	9	9

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na pesquisa

Vale ressaltar que a abordagem da literatura é imprescindível no contexto educacional, uma vez que parcela significativa de brasileiros, que não se encontra inserida em contextos da cultura escrita, tem na escola, o único ambiente que lhes possibilita o contato com esse gênero discursivo. Contudo, conforme apontam Machado e Lopes (2022), para que a escola possa contribuir, de fato, para os processos de formação de leitores e produtores de textos é necessário que aproxime as práticas de leitura e escrita realizadas no contexto escolar daquelas desenvolvidas em sociedade. Para tanto, é necessário que tais conceitos sejam trabalhados na formação do professor alfabetizador.

3 Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo discutir o lugar da formação do professor alfabetizador nas Licenciaturas em Pedagogia, a partir da análise de suas matrizes curriculares. No que se refere ao quantitativo de cursos por região, foi possível observar uma maior concentração de cursos ofertados nas regiões Sudeste e Nordeste, embora se entenda que as regiões são diferentes em tamanho e distribuição da população.

Além disso, constatou-se uma diferença significativa na quantidade de cursos de Pedagogia entre a modalidade presencial e à distância. Apesar de haver um crescente aumento na procura e oferta pela modalidade à distância, especialmente após o período crítico da pandemia por Covid-19, a modalidade presencial ainda se destaca, em todas as regiões.

Observou-se que todos os cursos de Pedagogia apresentam disciplinas com foco na formação do alfabetizador, com uma variação entre 1 e 8 disciplinas por curso. O termo Linguagem, e seus correlatos, aparece com maior frequência nos nomes das disciplinas que compõem as matrizes curriculares analisadas – somando um total de 338, conforme pode ser observado na tabela 5. Enquanto as disciplinas com o termo Literatura, e seus

correlatos, obtiveram menor frequência, com um total de 93 (tabela 7). Em seu turno, o número de disciplinas cujas nomenclaturas registram os termos Produção de Texto, Produção Textual e/ou Leitura somam-se 130, num total de 101 cursos em que estiveram presentes.

Conclui-se que é necessário conhecer e refletir sobre as propostas dos cursos de Pedagogia do Brasil, a fim de contribuir para a melhoria da formação do professor alfabetizador, bem como para o planejamento de políticas públicas que favoreçam a redução do analfabetismo no país.

Referências Bibliográficas

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios (PNAD)**. 2019. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 05.01.2023.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de população enviadas ao TCU**. 2021. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20221212.pdf . Acesso em: 11.03. 2023.

GOULART, Cecília M. A. **A produção de textos escritos na alfabetização**: “era uma vez os sete cabritinhos”. Rio de Janeiro: Eduff, 2020.

GOULART, Cecilia MA. O processo de alfabetização e a produção do sentido no discurso escrito. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 17, n. 2, p. 495-508, 2015.

MACHADO, Maria Letícia Cautela de Almeida; LOPES, Paula da Silva Vidal Cid. A linguagem e os processos de enunciação e significação na alfabetização. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 22, p. 342-364, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/9Mz9ZKF7Q8fRztbGbgxGTmn/abstract/?lang=pt Acesso em 11.3.2023.

MACHADO, Maria Letícia Cautela de Almeida; LOPES, Paula da Silva Vidal Cid; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. Os sentidos da alfabetização na BNCC: Leituras a partir da perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 26, p. 50-81, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2989/3383 Acesso em 26.02.2023.

MACHADO, Maria Letícia Cautela de Almeida; LOPES, Paula da Silva Vidal Cid; SENNA, Luis Antonio Gomes. La formación del profesor en Brasil: entre la cultura escrita y la diversidad cultural. **Revista Temas de Educación**, v. 21, p. 311-322, 2015. Disponível em: https://revistas.userena.cl/index.php/teduacion/article/view/679/789. Acesso em 26.02.2023.

NASCIMENTO, Francisco Paula do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica**: Teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2015.

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. Da alfabetização como processo discursivo: os espaços de elaboração nas relações de ensino. In: GOULART, Cecília M.A.; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de A. **A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita.** São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-45.

SPALA, Fátima Terezinha; MACHADO, Maria Leticia Cautela de Almeida; LOPES, Paula da Silva Vidal Cid. Relações entre componentes curriculares e modos autorais de ensinar na alfabetização. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, p. 292-310, 2018.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.